



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A diversificação institucional no Ensino Superior Brasileiro: uma análise dos aspectos socioeconômico dos alunos.

Leonardo Augusto Lopes Rodrigues
leonardoalr@gmail.com

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Brasil

Resumo:

O presente trabalho busca discutir as diferenciações internas do ensino superior brasileiro, a partir de uma análise dos aspectos socioeconômicos dos alunos. Uma longa tradição da sociologia da educação, principalmente a partir de Pierre Bourdieu, tende a considerar que os sistemas de ensino em expansão criam e/ou aprofundam diferenciações internas que se relacionam com mecanismos de manutenção das hierarquias sociais. Esse estudo, dessa forma, insere-se no contexto de ampliação do ensino superior brasileiro a partir de 2010, buscando responder às seguintes perguntas: qual o perfil socioeconômico dos alunos nesse setor de ensino? Há diferenças no perfil de alunos entre instituições e entre cursos distintos? Qual impacto das recentes reformas na organização das instituições e dos cursos? Para tanto, a pesquisa tratou os dados disponibilizados pelo relatório do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) que dispõe de informações amostrais de alunos e instituições de ensino superior de todo o Brasil. Os dados trazem características sociais e econômicas dos alunos e as variáveis tratadas foram: cor, renda familiar mensal, tipo de escola em que frequentou no ensino médio, escolaridade do pai e escolaridade da mãe. As instituições analisadas são todas localizadas no estado do Rio de Janeiro, esse recorte buscou isolar possíveis diferenciações regionais. As análises focaram em alunos de cursos com alto *status* social e com significativos retornos econômicos. Nesse trabalho tratamos exclusivamente dos alunos pertencentes a grande área das engenharias. O interesse foi perceber como diferentes cursos que tradicionalmente



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

estiveram reservados a uma pequena parcela da sociedade se organizam em um contexto de intensas reformas sem, no entanto, expandir as análises para as diferenciações entre grandes áreas do conhecimento. Os principais resultados alcançados pela pesquisa dizem respeito à diversificação institucional. Ainda que sejam instituições de uma mesma região geográfica e cursos de uma mesma grande área, identificou-se que os perfis socioeconômicos dos alunos tendem a se diferenciar intensamente entre instituições e cursos. Por fim, o trabalho fomenta a discussão apresentando possíveis estratégias, unidades de análises e as principais dificuldades a serem tratadas para responder à questão da diversificação institucional no contexto de ampliação dos sistemas de ensino. Tais resultados dialogam, principalmente, com a relação entre o ensino superior e as diferenciações e desigualdades sociais. Esse trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Ensino Superior. Desigualdades Sociais. Engenharias.

Abstract:

This work aims to discuss the Brazilian higher education internal differentiations, based on an analysis of socioeconomic aspects of the students. A long tradition of education sociology, mainly from Bourdieu, considers that the educational systems in expansion creates or deepens internal differentiations that are related to the social hierarchies maintenance mechanisms. This study is inserted in the context of Brazilian higher education expansion in the last decade and wants to answer the following questions: what is the students socioeconomic profiles in this sector of education? Are there differences in the students profiles between institutions and between programs? What is the impact of the recent reforms in the organization of institutions and programs? In order to do so,



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

the research analyzed the data provided by the National Student Performance Examination (ENADE) report, which has a sample information from students and higher education institutions all over Brazil. The data indicates the social and economic characteristics of the students and the variables treated were: race, family income, type of school in high school, and parents' schooling. The analyzed institutions are all located in Rio de Janeiro, this choice sought to isolate possible regional differences. The analyzes focused on students in high social status and high economic return programs. In this work we deal exclusively with students from the engineering area. The interest was to perceive how different programs traditionally reserved for a small part of society organize themselves in a context of intense reforms without, however, expanding the analyzes for the differentiations between large areas of knowledge. The main results achieved by the research are related to institutional diversification. Although they are institutions from the same geographic region and courses from the same great area, it was identified that the socioeconomic students profiles tend to differentiate intensely between institutions and courses. Finally, the work promotes discussion by presenting possible strategies, analysis units and the main difficulties to be addressed in order to respond to the issue of institutional diversification in the context of the education system expansion. These results are mainly related to the relationship between higher education and social differentiations and inequalities. This work is part of a master's research funded by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq).

Keywords: Higher Education. Social Inequalities. Engineering.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

1. Introdução

O presente trabalho pretende discutir a relação entre o ensino superior e as desigualdades sociais no Brasil. Tal relação será analisada a partir de pressupostos da sociologia da educação e da sociologia do conhecimento, que concebem o ensino superior como um espaço fragmentado e que, entre essas fragmentações, teríamos as diferenciações entre os campos de conhecimento e entre as instituições.

Essa preocupação está inserida em um contexto de transformações do ensino superior, não só no Brasil, mas também em outros países, principalmente aqueles considerados emergentes, como Rússia, Índia e China (CARNOY *et al.*, 2013; IPEA, 2014). Tratando de forma específica do Brasil, a expansão do ensino superior suscita questões sobre a democratização desse setor de ensino dialogando, invariavelmente, com as desigualdades sociais aqui encontradas. De acordo com Lázaro, em 2010 o percentual da população brasileira no ensino superior, entre 18 e 24 anos, passou de 7,1% para 17,6% (LAZARO, 2010). No entanto, mesmo com essa expansão considerável, o acesso ao ensino superior continua a ser um desafio para parte da população, principalmente aqueles de baixa renda e para os pretos e pardos (HERINGER; HONORATO, 2014, p. 317).

O trabalho, então, busca abranger a relação do ensino superior, e seus principais fatores de diferenciação interna, com as desigualdades sociais. A principal pergunta que se desenha é: como as origens sociais estão relacionadas com a formação no ensino superior brasileiro? De que forma as diferenciações internas do ensino superior podem ajudar nas discussões sobre a relação entre esse nível de ensino e as desigualdades sociais? Os resultados apresentados são parte de uma pesquisa de mestrado já concluída.

2. Desenvolvimento

2.1 Diferenciações internas ao ensino superior: as instituições



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Grande parte dos trabalhos sobre o tema exploram as diversificações institucionais como parte do processo de transformação do ensino superior no século XX (ROTHBLATT, 1982; HERBST, 1982). A aproximação desses trabalhos com as diferenciações internas às universidades viabilizou a análise das diversificações institucionais com base no ensino e na pesquisa, bem como, a proliferação das instituições no campo técnico e comercial (JARAUSSCH, 1982). O crescimento da demanda por ensino superior foi, por vezes, uma das explicações dessa diversificação. No entanto, os efeitos objetivos da demanda são de difícil precisão e podem, algumas vezes, não responderem satisfatoriamente ao processo de diversificação institucional. O que fica claro é que o impacto da diversificação foi maior nas áreas em que a profissionalização foi mais efetiva¹ (ROTHBLATT, 1982, p. 137).

No caso do Brasil, esse tema também tem suas particularidades. De maneira distinta da Europa ou dos Estados Unidos, onde o processo de diferenciação estava mais relacionado a ideia de instituição universitária ou de instituição vocacional, aqui deu-se principalmente pela categoria administrativa da instituição: ou públicas ou privadas (PRATES *et al.*, 2012). Mas, os dois casos não são excludentes. Como constataram Prates *et al.* (2012), ainda que a diferenciação ocorresse pela categoria administrativa, as instituições públicas apresentavam características semelhantes às instituições universitárias da Europa, por exemplo, ao mostrar resistência à oferta de cursos vocacionais. Por outro lado, as instituições privadas cumpriam esse papel de oferta de cursos mais profissionalizantes e que se adaptavam melhor no processo de massificação

¹Apesar de algumas conclusões gerais, a análise empírica de Rothblatt (1982) é sobre a profissionalização e o ensino superior na Alemanha. Para ele, o que diferenciava as áreas mais profissionais de outras ocupações, neste contexto, eram: a educação formal altamente especializada; a existência de códigos e tradições de comportamento específicos daquela ocupação; privilégios e obrigações, também específicos; e a organização dos membros em um mesmo grupo ocupacional. A relação entre as ocupações e o ensino superior é fundamental nesse processo de profissionalização em três pontos principais: na admissão dos membros (seleção), na construção do currículo (conhecimento) e na avaliação (credencialismo).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

do ensino superior. Apesar das particularidades, o ensino superior brasileiro em um momento de expansão, diversifica suas instituições e mantém filtros semelhantes aos encontrados nos sistemas de ensino europeus ou norte-americanos. Para Prates *et al.* (2012), o filtro está mais claramente presente entre as categorias administrativas: as instituições públicas apresentam mais resistência a massificação, e as instituições privadas são mais abertas a setores menos privilegiados da sociedade. A pergunta que surge dessas considerações é se o treinamento das instituições vocacionais, mesmo viabilizando o acesso das camadas mais pobres ao ensino superior, não é também um obstáculo ao acesso a postos de trabalhos com maior prestígio?

De acordo com Schwartzman (2005) essa questão não pode ser respondida, apenas, através da diversificação institucional ou até mesmo do ensino superior de forma geral. Para o autor, apesar da educação superior ou a educação profissional serem condições necessárias, elas não são suficientes para melhorar a competitividade da indústria ou os níveis de emprego (Schwartzman, 2005, p. 30). Isso acontece por uma relação hierárquica que se estabelece entre as instituições tradicionais do ensino superior e as instituições vocacionais. A diversificação institucional, por si só, pode abrir caminhos para outros setores da sociedade ingressarem no ensino superior. No entanto, a hierarquia de prestígio entre os dois tipos de formação pode ter repercussões no acesso ao mercado de trabalho. Como já foi citado, o trabalho de Prates *et al.* (2012), indica que existe, efetivamente, o impacto entre o prestígio da formação e o ingresso no mercado de trabalho.

Dessa forma, atentar para os diferentes perfis institucionais parece ser essencial para um estudo que pretende analisar a articulação das desigualdades sociais com o ensino superior. De acordo com essas análises, os diferentes perfis institucionais parecem estar associados a diferentes setores da sociedade. No entanto, para levar a cabo essas questões é preciso aprofundar nas diferenciações para além da dicotomia de instituições públicas ou instituições privadas.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

De acordo com Sampaio (2014), há um certo reducionismo em estabelecer “uma relação de causalidade entre ‘organização institucional’ e ‘qualidade do ensino oferecido’ e ambas as variáveis como dependentes da natureza pública ou privada do estabelecimento” (SAMPAIO, 2014, p. 110). Nem sempre tal correlação procede, o que exige um esforço maior para a categorização dos diferentes perfis de instituição. Outras variáveis, então, foram adicionadas nesse processo de categorização das instituições de ensino superior. Por exemplo, Prates (2013) analisa a capacidade da instituição de transmitir capital cultural ao aluno, já Schwartzman (2005) preocupa-se com a questão do ensino profissional, e Sampaio (2013) atenta para a capacidade da instituição de se abrir à novos cursos profissionalizantes. Nessa mesma tentativa de ultrapassar o limite da dicotomia público e privado, Balbachevsky (2007) destaca, também, a capacidade da instituição de constituir e organizar o corpo docente, além de enfatizar o principal foco de atuação da instituição².

2.2 Metodologia

Torna-se claro, portanto, a importância dos estudos sobre a diferenciação institucional na análise sobre o ensino superior bem como sua relação com as desigualdades sociais. Além disso, a bibliografia oferece uma variedade de enfoques e possibilidades para trabalhar tal tema. O presente trabalho buscou, então, fomentar esse debate analisando o perfil socioeconômico dos alunos. A partir destas considerações sobre

²De acordo com Balbachevsky (2007), podemos classificar as instituições superiores brasileiras em três grandes grupos, sendo eles: 1) Instituições de mercado: maior parte das universidades e escolas privadas; serviços educacionais ao nível da graduação; professores mediantemente titulados, valorizando os mestres. 2) Instituições regionais: muitos contratos de dedicação exclusiva, com professores com graduação média, orientação básica, na maioria dos casos, para o ensino de graduação. A concentração de doutores é menor e eles tendem a se concentrar em algumas subáreas mais fortes da IES. 3) Instituições de pesquisa: Valoriza a pós-graduação, principalmente doutorado. Valoriza a atividade de pesquisa e concentração de doutores. Captam a maior parte dos recursos nas agências de fomento para pesquisa.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

a categorização dos diferentes tipos de instituição e suas relações com as hierarquias sociais, o recorte do presente trabalho foi construído no intuito de, ao mesmo tempo, abordar a maior quantidade de perfis institucionais e em uma quantidade que seria viável para a efetivação da pesquisa. Dessa forma, optamos por restringir nossa amostra para as instituições localizadas na cidade do Rio de Janeiro, incluindo sua zona metropolitana. Essa escolha deu-se por dois motivos principais: (1) esse recorte é suficiente para cobrir diferentes perfis institucionais; ao mesmo tempo em que (2) busca-se diminuir outras complexidades advindas de um recorte geográfico mais amplo, que poderiam ter efeitos na nossa amostra, como o caso de instituições do interior, os *campi* avançados, localização em outros estados, entre outras questões pertinentes, mas que mereceriam uma atenção maior.

Para efeito de comparação, foi preciso que todas as instituições analisadas ofertassem todos os quatro cursos pesquisados (engenharia civil, engenharia de produção, engenharia mecânica e engenharia elétrica). A partir desses critérios restaram cinco instituições na zona metropolitana do Rio de Janeiro: 3 públicas (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense e Universidade Estadual do Rio de Janeiro) e 2 privadas (a Pontifícia Universidade Católica como *confessional* e Universidade Gama Filho como *for-profit*³). As instituições podem ser classificadas tanto em instituições tradicionais quanto em instituições vocacionais, como mostra a bibliografia. Apesar das possibilidades de categorizações, essas cinco instituições são semelhantes em relação a variedade de especialidades oferecidas. No estado do Rio de Janeiro haviam 33 instituições que ofereciam a formação em pelo menos uma engenharia, mas somente 5 delas ofereciam as quatro especialidades analisadas na zona metropolitana

³De acordo com a definição de Prates (2013), *for-profit* são instituições vocacionais, tipicamente orientadas para o lucro, que se concentram nas entidades de natureza privada.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

do Rio de Janeiro. Esse ponto em comum, em meio a todas as diferenciações trazidas pela bibliografia, pode ter efeito direto sobre nossos dados.

Em relação à diversificação dos cursos, a pesquisa voltou-se, dessa forma, para a área das engenharias. A escolha se baseou, principalmente, em dois pontos: 1) a ideia de estudar cursos semelhantes, de uma mesma área, nos possibilitará perceber nuances e explorar mais incisivamente possíveis diferenças entre os perfis dos estudantes de acordo com a especialidade e a instituição escolhida; e 2) uma área com o *status* social e com o nível de profissionalização como a engenharia⁴, nos dará elementos importantes para discutir a relação do ensino superior com as desigualdades e com as diferenças institucionais. Dado o número de engenharias consideradas pelo Enade e oferecidas nas instituições (ao todo são 49⁵), outro recorte foi necessário. Entre as engenharias, foram privilegiadas aquelas que reúnem no Brasil o maior número de alunos e, conseqüentemente, o maior número de respondentes dos questionários do Enade. As engenharias escolhidas foram: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica.

As variáveis encontradas no questionário socioeconômico do Enade são: cor, renda familiar mensal, escola de origem, escolaridade do pai e escolaridade da mãe. Todas as variáveis são categóricas e para a exploração inicial dos dados foi feita uma recodificação das variáveis transformando-as em variáveis dicotômicas. A seguir são expostas as categorias originais e como foram reagrupadas:

⁴A engenharia é considerada, neste trabalho, como uma área altamente profissional. Alguns atributos são fundamentais para distinguirmos uma área profissional - como a engenharia - de áreas mais acadêmicas. Entre esses atributos, podemos citar: a autonomia na prestação de serviços profissionais, o nível de controle sobre o mercado de trabalho e, nesse caso principalmente, o acesso direto dos profissionais do ensino superior para o mercado de trabalho (PARSONS, 1968).

⁵INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA ANÍSIO TEIXEIRA. Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) – Relatório de Curso 2011. Disponível em < <http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/enadeResultado/> > Acesso em 03 de abril de 2015.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Tabela 1 - Variáveis, categorias originais e como foram reagrupadas

Variável	Categorias Originais	Categorias Reagrupadas
Como você se considera?	A = Branco(a). B = Negro(a). C = Pardo(a)/mulato(a). D = Amarelo(a) (de origem oriental). E = Indígena ou de origem indígena.	A = Não Brancos (Pretos, Pardos/mulatos, Indígenas ou de origem indígena e Amarelos.) B = Brancos (Brancos)
Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos os seus familiares que moram na sua casa com você)	A = Nenhuma. B = Até 1,5 salário mínimo C = Acima de 1,5 até 3 salários mínimos. D = Acima de 3 até 4,5 salários mínimos. E = Acima de 4,5 até 6 salários mínimos. F = Acima de 6 até 10 salários mínimos. G = Acima de 10 até 30 salários mínimos. H = Acima de 30 salários mínimos.	A = Até 10 salários mínimos. B = Acima de 10 salários mínimos.
Até que nível seu pai estudou? Até que nível sua mãe estudou?	A = Nenhuma escolaridade. B = Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série). C = Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série). D = Ensino médio. E = Ensino superior. F = Pós-graduação.	A = Até o ensino médio B = Ensino superior ou mais.
Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?	A = Todo em escola pública. B = Todo em escola privada (particular). C = A maior parte em escola pública. D = A maior parte em escola privada (particular). E = Metade em escola pública e metade em escola privada (particular).	A = Todo ou maior parte em escola pública e metade em escola pública e metade em escola privada. B = Todo ou maior parte em escola privada.

Faremos, de início, um panorama geral dos alunos conforme essa recodificação exposta. Essa etapa da análise servirá para entendermos o perfil geral dos alunos para depois analisarmos por instituição e especialidade.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

2.3 Análise e discussão dos dados

A partir dos dados disponíveis do Enade analisamos as informações associadas à origem ou posição social da família (renda, cor, escolaridade pais e escolarização anterior do aluno). O gráfico 1 mostra o percentual de todos alunos de nossa amostra em cada uma das categorias analisadas:



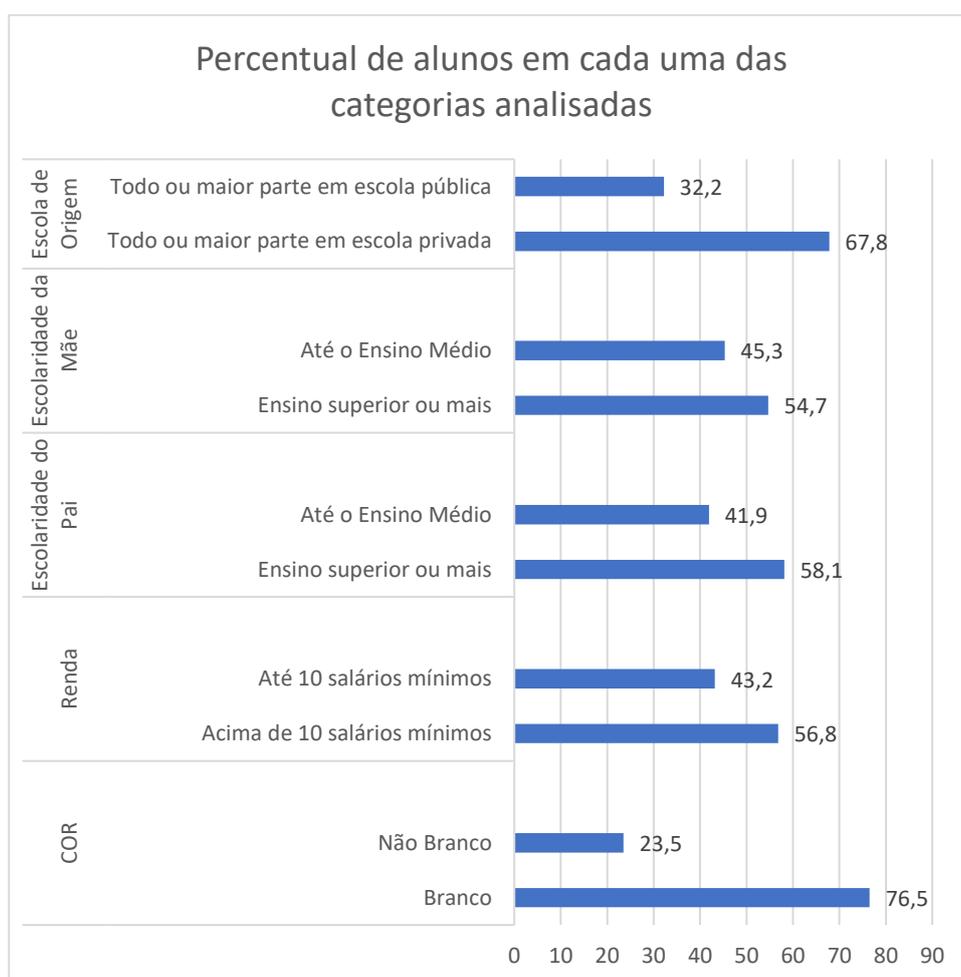
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gráfico 1 - Percentual de alunos em cada uma das categorias relacionadas à posição social



Podemos observar, através do Gráfico 1 que, de certa forma, todas as variáveis se relacionam. A maior parte dos alunos são brancos, tem uma renda familiar mensal superior a 10 salários mínimos, são filhos de pais e mães com escolaridade de nível superior e estudaram em escolas privadas. O nosso recorte, portanto, consiste, em sua maioria, em alunos com elevado perfil socioeconômico. No entanto, há algumas nuances entre as variáveis. Com relação a cor e a escola de origem há uma maior diferença entre



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

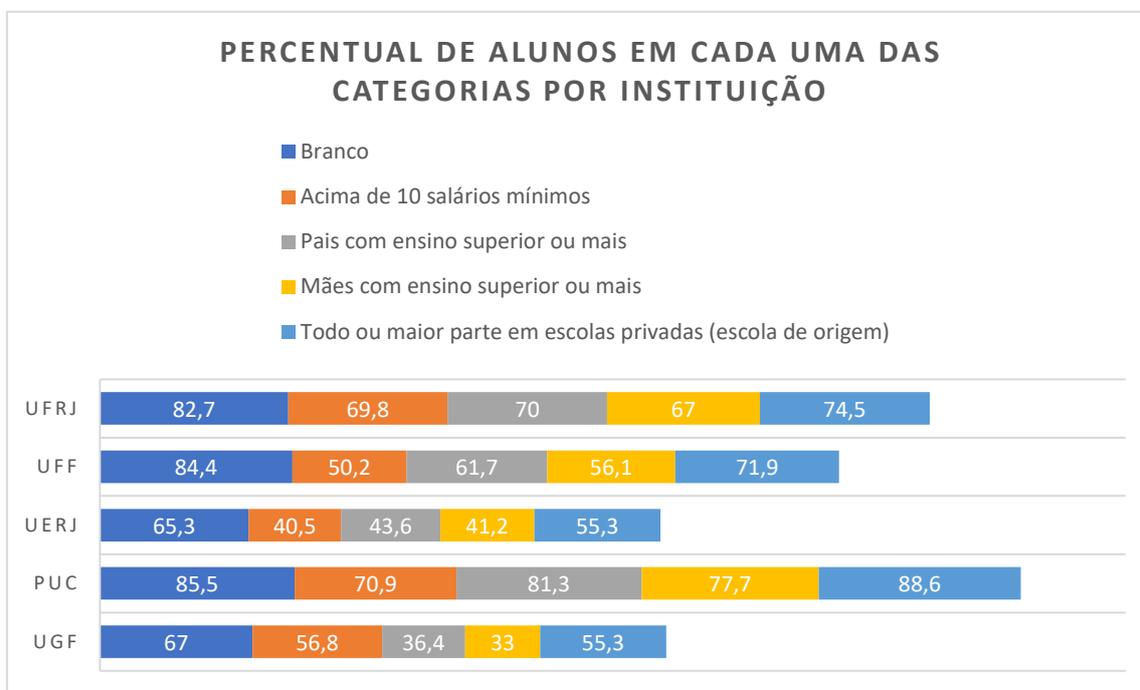
Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

as categorías. Por outro lado, a renda, a escolaridade do pai e da mãe são variáveis com maior equilíbrio entre as categorias. O ingresso nas quatro especialidades e nas instituições analisadas parecem estar mais associadas, em um primeiro momento, a cor e a escola de origem. Para o interesse de nosso trabalho é preciso ver como essas categorias organizam-se quando detalhadas por especialidade e por instituição.

A análise dos aspectos socioeconômicos por instituição e por especialidade foi feita com base na categoria com maior proporção de alunos no geral, como pode ser vista no gráfico 2.

Gráfico 2 – Percentual de alunos em cada uma das categorias por instituição



O gráfico 2 nos resume os aspectos socioeconômicos dos alunos com base nas categorias que tinham maior proporção no conjunto de todos os estudantes do nosso recorte. Percebe-se, através do gráfico, as diferenças entre as instituições com base em



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

uma das categorias de cada variável. Essas categorias indicam os alunos com o perfil socioeconômico mais elevado, ou seja, os que possuem maior capital cultural, econômico e social. Dessa forma, fica claro a posição de cada instituição ao conjunto delas. De início, a instituição que mais salta aos olhos é a PUC, com maior proporção em todas as categorias. O percentual de alunos brancos, com renda familiar acima de 10 salários mínimos, oriundos de escolas privadas e com pais e mães com ensino superior ou mais é sempre maior nessa instituição. No outro oposto figura a UERJ e UGF com números semelhantes entre elas, mas destoante em relação as outras três. O gráfico 2 nos permite esboçar uma hierarquia entre as instituições, daquelas com formandos de posição socioeconômica mais elevada àquelas com perfil menos elevado, começando com a PUC indo até a UERJ e UGF. Entre os dois opostos, a UFRJ parece ser a instituição mais próxima da PUC, seguida pela UFF.

O gráfico 2, também, nos permite uma análise sobre cada uma das categorias. As maiores diferenças entre as proporções estão nas variáveis sobre a escolaridade do pai e da mãe. A menor diferença está na proporção de brancos. Dessa forma, as instituições tendem a diferenciar-se mais pelo capital cultural dos pais dos alunos do que pela cor dos alunos. Enquanto todas as instituições têm a maioria de seus alunos considerando-se brancos, a escolaridade da mãe varia de 77,7 % com ensino superior ou mais na PUC para 33% na UGF. A escolaridade do pai varia de 81,3% com ensino superior ou mais, também na PUC, para 36,4% para a UGF.

Vejamos como isso se dá comparando por especialidades:



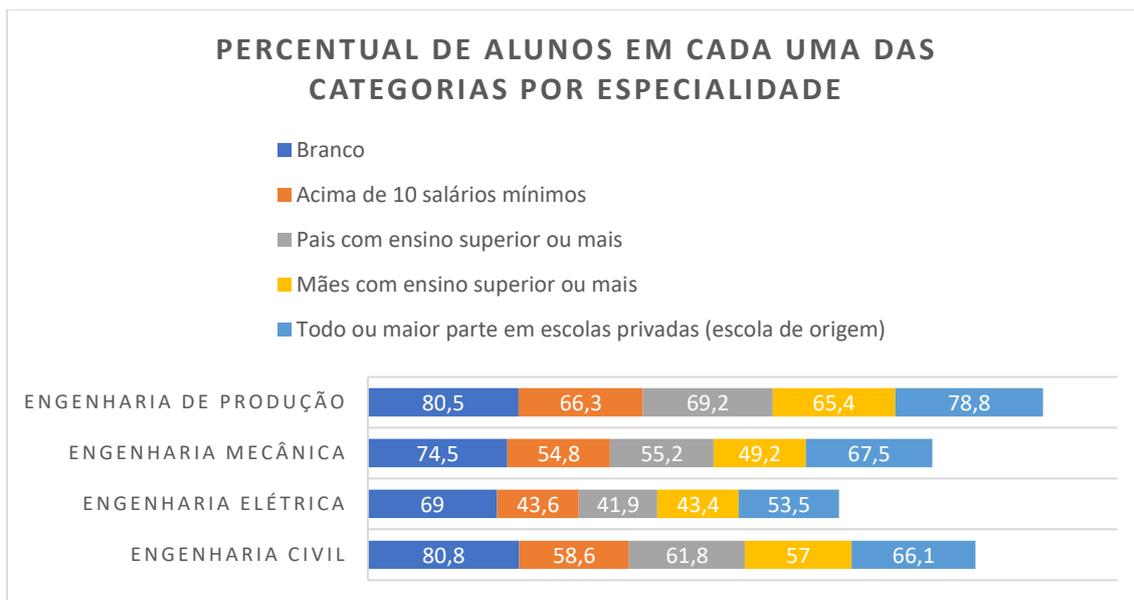
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gráfico 3 - Percentual de alunos em cada uma das categorias por especialidade



O que encontramos no gráfico 3 é a Engenharia de Produção com a maior proporção em quase todas as categorias analisadas, com exceção da categoria “branco”, de um lado e a Engenharia Elétrica com a menor proporção no outro oposto. Há, também, uma pequena diferença na proporção de alunos vindos de escolas privadas entre a Engenharia Mecânica e a Engenharia Civil. A hierarquia que se mostra mais visível, do perfil mais elevado ao menos elevado, é: Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica.

Em relação a diferenças entre as categorias, estas são menores do que aquelas encontradas no gráfico por instituição. As maiores diferenças estão na escolaridade do pai e na escola de origem. Mas, outra vez, a proporção de brancos aparece como a categoria com menores diferenças entre os cursos.

A partir dessa análise foi possível perceber que a distribuição dos alunos entre os cursos, com base em seus perfis socioeconômicos, tem relações tanto com a dimensão institucional quanto com a dimensão das especialidades. Além disso, esboçou-se uma



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

hierarquia entre as especialidades e entre as instituições. Baseado na análise dos dados agregados e na construção dessa hierarquia, a diferença institucional mostrou-se mais clara que a diferença entre as especialidades da engenharia. A hipótese mais forte, nesse primeiro momento, é que as diferenças entre as especialidades seriam melhor compreendidas no interior da análise institucional. Ou seja, apreender as diferenças entre os perfis dos alunos com base na especialidade perpassaria a compreensão das distinções entre as instituições.

3. Conclusões

O estudo “Retornos da educação no mercado de trabalho”, realizado pelo Centro de Políticas Públicas Sociais, vinculado pela Fundação Getúlio Vargas e apresentado por Marcelo Neri (2005) traz um *ranking* do retorno financeiro de diferentes carreiras universitárias. Esse estudo viabiliza a comparação entre os rendimentos médios dos graduados nas engenharias com os rendimentos nas demais carreiras universitárias. A graduação nas engenharias ocupa o 11º lugar, entre os principais níveis educacionais, em diferenciais de salários com relação àqueles que nunca frequentaram a escola. Comparando somente as graduações, a formação nas engenharias é a 5ª colocada em diferenciais de salários. A graduação na grande área da engenharia, portanto, tem um alto retorno financeiro se comparada às demais.

O estudo apresentado por Marcelo Neri (2005) nos traz dados organizados de acordo com algumas especialidades que podem contribuir para nossas análises. As informações disponíveis são sobre a média de renda mensal divididas em 4 categorias, graduados em: Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e/ou Eletrônica e Outros cursos de Engenharia.

De acordo com os dados apresentados pelo autor, o salário médio dos graduados de acordo com as especialidades da engenharia organiza-se assim:



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Tabela 2 - Posição no Ranking das carreiras e salário médio das especialidades da Engenharia

Especialidade	Posição no Ranking	Salário Médio
Outras Engenharias	7	6141,05
Engenharia Mecânica	8	5576,49
Engenharia Civil	9	5476,85
Engenharia Elétrica e Eletrônica	13	5231,07

O uso desses dados para os nossos propósitos tem suas limitações. Em primeiro lugar, nem todas as especialidades que estamos analisando são detalhadas particularmente. Os alunos de Engenharia Elétrica, por exemplo, estão agrupados junto aos alunos de Engenharia Eletrônica (vale ressaltar que alguns cursos são denominados Engenharia Elétrica e Eletrônica, e também, compõem a pesquisa de Neri). Os formados em Engenharia de Produção, por sua vez, estão incluídos entre todas as outras especialidades. No entanto, é possível perceber que as diferentes especialidades têm diferentes retornos econômicos. Tanto a posição no ranking quanto a desigualdade de salários médios mostram uma diferença considerável dos retornos financeiros alcançados pelos graduandos em Engenharia Elétrica e Eletrônica, para os formandos nas demais engenharias não especificadas.

O exercício de análise desses dados é semelhante ao que fizemos com os aspectos socioeconômicos: a grande área da engenharia é, em geral, uma área de alto prestígio social, com um dos mais altos retornos econômicos e com alunos com elevados perfis socioeconômicos. Por outro lado, há aquelas especialidades que conseguem se distinguir tanto no retorno econômico da sua formação quanto no perfil socioeconômico de seu alunado.

Em relação às desigualdades e as instituições, Prates (2014) afirma que um dos principais fatores de estratificação das instituições de ensino superior é o tipo de gestão a que estão submetidas. Em seu trabalho, o autor identificou dois tipos de gestão que estão



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

diretamente relacionados com o perfil dos alunos: as instituições acadêmicas de pesquisa e as instituições “vocacionais” ou profissionalizantes. Grande parte das instituições acadêmicas de pesquisa, segundo o autor, pertencem ao modelo público enquanto que a maior parte das instituições vocacionais se concentram no modelo *for-profit*, ou mercantilista.

No caso das nossas análises as instituições não se diferenciam ou assemelham, exatamente, de acordo com o modelo a qual pertencem. As duas instituições privadas, UGF e PUC, têm alunos com perfis socioeconômicos bastante distintos. Da mesma forma, entre as públicas, o perfil socioeconômico dos alunos da UERJ tem diferenças visíveis em relação às outras duas instituições. Nossos dados não são suficientes para enquadrar essas instituições entre “vocacionais” ou acadêmicas, como fez Prates. Mas, se compararmos nossos dados com suas análises, é possível entender a PUC e a UERJ como instituições híbridas. A PUC seria híbrida por tentar conciliar a lógica da eficiência empresarial com a lógica da “missão institucional”, tal característica é comum entre as instituições de natureza comunitária ou filantrópica (PRATES, 2014, p. 134). A UERJ, por sua vez, seria uma instituição híbrida por conjugar aspectos acadêmicos com os aspectos vocacionais, ou seja, conciliar a identidade de instituição com uma missão voltada para a formação profissionalizante.

Portanto, partindo do modelo de estratificação institucional de Prates, a PUC, a UFRJ e a UFF seriam instituições que se caracterizariam como instituições de formação mais acadêmica, com ênfase em pesquisa e na produção de um capital acadêmico e cultural. Por outro lado, a UERJ e a UGF seriam instituições voltadas para a formação “vocacional” e profissionalizante. Nesse sentido, a expansão do ensino superior e a entrada de novos agentes em cursos mais prestigiados não significaria, diretamente, uma democratização do ensino superior. Os alunos com perfis sociais mais elevados estariam destinados às instituições de formação mais tradicional e que têm maiores vantagens no mercado de trabalho. Por outro lado, os estudantes de perfil social menos elevado



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ingressariam em instituições com menor apelo acadêmico e mais profissionalizantes que, por sua vez, não têm o mesmo prestígio no mercado de trabalho.

Em relação a pergunta central sobre a relação entre a expansão do ensino superior brasileiro e as desigualdades sociais, a pesquisa corroborou, em grande medida, às análises anteriores. Dessa forma, é possível que as recentes transformações no ensino superior tenham possibilitado que alunos com baixo perfil socioeconômico ingressem em carreiras mais prestigiadas e com um alto retorno financeiro. No entanto, no caso das especialidades da engenharia, a maior parte dos alunos possuem um elevado perfil socioeconômico, principalmente naquelas especialidades com maior retorno financeiro. Usando as considerações de Dubet (2001), as barreiras que antes eram erguidas para o ingresso ao ensino superior ou para o ingresso na área da engenharia, são substituídas por níveis hierarquizados menos visíveis. Novas formas de desigualdades são produzidas no interior do ensino superior e no interior das grandes áreas, até aquelas mais prestigiadas.

Esses níveis hierarquizados foram percebidos aqui tanto entre as instituições quanto entre as especialidades. Para que alunos com perfil socioeconômico mais baixo ingressem em instituições e especialidades mais tradicionais e com maiores retornos financeiros é preciso que ao menos essas duas dimensões muito específicas do ensino superior se conjuguem em uma só. O trabalho indica que a transformação das fronteiras nítidas dos sistemas de ensino em níveis hierarquizados no ensino superior pode ser melhor apreendida com a análise de uma dimensão específica do ensino superior que é a convergência entre a especialidade de uma grande área e a instituição de ensino. Além disso, fica evidente a necessidade de pesquisas que tratem sobre os egressos do ensino superior para a compreensão da relação entre esse setor de ensino e as desigualdades sociais.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

BALBACHEVSKY, Elizabeth (2007). Carreira e contexto institucional no sistema de ensino superior brasileiro. *Sociologias*. Porto Alegre, ano 9, n. 17, jan/jun.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude (1996). *La Reproducción: Elementos para una teoría del sistema de enseñanza*. México D. F.: Laia.

CARNOY, Martin et al (2013). *University Expansion in a Changing Global Economy: Triumph of the BRICs?* Stanford, California: Stanford University Press, 404p.

DUBET, François (2001). As Desigualdades Multiplicadas. *Brasileira de Educação*. n. 17, p. 5-19.

HERBST, Jurgen (1982). Diversification in American Higher Education. In: JARAUSCH, Konrad H. (Org.) *The transformation of higher learning: 1860 -1930; expansion, diversification, social opening and professionalization in England, Germany, Russia and the United States*. Stuttgart: Klett-Cotta. p. 196 – 206

HERINGER, Rosana; HONORATO, Gabriela de Souza (2014). Políticas de permanência e assistência no ensino superior público e o caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro. In: BARBOSA, Maria Ligia (Org.) *Ensino Superior: expansão e democratização*. Rio de Janeiro: 7 Letras. pp. 103 – 126

INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA (2014). *Rede de Pesquisa: Formação e Mercado de Trabalho*. Coletânea de Artigos. Volume V: Educação Superior. Organizadores: Marina Pereira Pires de Oliveira et. al. – Brasília: IPEA: ABDI.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (2015). *Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) – Relatório de Curso 2011*. Disponível em: <<http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/enadeResultado/>> Acesso em 03 de abril de 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2002). *Censo de Educação Superior. Resumo Técnico do Censo de Educação Superior de 2002*. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/censo-daeducacaosuperior/resumos-tecnicos>. Acesso em 15 jan. 2016.

JARAUSCH, Konrad H (1982). Higher Education and Social Change: Some Comparative Perspective. In: JARAUSCH, Konrad H. (Org.). *The transformation of higher learning: 1860 – 1930; expansion, diversification, social opening and professionalization in England, Germany, Russia and the United States*. Stuttgart: Klett-Cotta. p. 9 – 36.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

LÁZARO, A et al (2012). Inclusão na educação superior. *Cadernos do GEA – Ações Afirmativas e Inclusão: um balanço*. Rio de Janeiro, n.2, p. 5-8, jul./dez.

NERI, Marcelo (2005). *O Retorno da Educação no Mercado de Trabalho*. Rio de Janeiro: CPS/IBRE/ FGV. Relatório de Pesquisa.

PARSONS, Talcott (1968). “Professions”. *International Encyclopedia of the Social Sciences*. New York: Crowell Collier and Macmillan, 1968.

PRATES, Antônio Augusto P; SILVA, Matheus Faleiros (2014). Os Efeitos Diferenciais do Tipo de Instituição de Ensino Superior Sobre o Prestígio dos Seus Egressos no Mercado de Trabalho. BARBOSA, Maria Ligia (Org.). In: *Ensino Superior: expansão e democratização*. Rio de Janeiro: 7 Letras. pp. 129 – 153.

PRATES, Antônio Augusto P; SILVA, Matheus Faleiros; PAULA, Túlio Silva de (2012). *Natureza administrativa das instituições de Ensino Superior, gestão organizacional e o acesso aos postos de trabalho de maior prestígio no mercado de trabalho*. Sociedade e Estado. v. 27, n. 1, jan-abril, p. 25 – 44.

ROTHBLATT, Sheldon (1982). The Diversification of Higher Education in England. In: JARAUSCH, Konrad H. (Org.). *The transformation of higher learning: 1860 -1930; expansion, diversification, social opening and professionalization in England, Germany, Russia and the United States*. Stuttgart: Klett-Cotta. p. 131 – 148.

SAMPAIO, Helena (2014). Setor Privado de Ensino Superior no Brasil: crescimento, mercado e Estado entre dois séculos. In: BARBOSA, Maria Ligia (Org.) *Ensino Superior: expansão e democratização*. Rio de Janeiro: 7 Letras. p. 103 – 126.

SCHWARTZMAN, S (2005). *A expansão do ensino superior, a sociedade do conhecimento e a educação tecnológica*. São Paulo: Senai; Departamento Nacional.